



ÁREA DE VIDA DO VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*; FISHER, 1814) NO PANTANAL DA NHECOLÂNDIA-MS.

Pedro Henrique de Faria Peres

pedrof182@gmail.com

Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos, FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP. Contato: ;

Francisco Grota Neto¹, Ubiratan Piovezan², José Maurício Barbanti Duarte¹. 1- Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos, FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP. 2- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

INTRODUÇÃO

O gênero é *Mazama* possui dez espécies reconhecidas, sendo o mais diverso entre os cervídeos neotropicais. As características ecológicas deste grupo, adaptado para ambientes florestais fechados, constituem a principal razão pela qual a história natural do gênero é pouco estudada (Barrette, 1987). Como consequência dessa escassez, considera-se que 3 espécies do gênero possuam dados insuficientes, porém as outras cinco já estão enquadradas em alguma categoria de ameaça (IUCN, 2012). Na literatura, o total de animais do gênero monitorados por telemetria era de 15 indivíduos (13 *M. gouazoubira* e 2 *M. americana*), sendo 7 deles translocados (Ramos *et al.*, 2010; Black-Décima *et al.*, 2010). Nesse contexto, desenvolver metodologias para captura e obtenção de dados ecológicos de *Mazamas* é fundamental para qualquer ação de manejo envolvendo o grupo. O veado-catingueiro (*M. gouazoubira*) no pantanal surge como uma espécie/situação modelo interessante, uma vez que a captura nessa região é mais acessível e o ambiente heterogêneo da região se mostra interessante para obtenção de dados inéditos sobre uso espaço e seleção de habitat por essa intrigante espécie, que tem se mostrado resiliente frente às alterações antrópicas na paisagem.

OBJETIVOS

Estimar a área de vida do veado-catingueiro na região central do Pantanal Brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo situa-se dentro da fazenda Nhumirim (campus experimental da Embrapa Pantanal), localizada na região central da Planície, conhecida como Nhecolândia. O estudo contou com 6 animais, sendo 4 machos identificados como, M316, M318, M319 e M320 e duas fêmeas identificadas como F314 e F317. As localizações individuais foram obtidas e armazenadas pelos colares GPS, modelo LOTEK 6000SL. A programação dos colares foi estabelecida para tomada de localização a cada 13 horas no período de 01 de outubro de 2011 até 30 de setembro de 2012. Os dados foram analisados por meio do programa ArcView® GIS versão 3.2ª Extensão Animal Movement. A estimativa da área de vida anual foi realizada por dois métodos: (1) Mínimo Polígono Convexo – MPC, considerando 100 % das localizações independentes e (2) Kernel fixo (Worton, 1989), considerando 95, 70 e 50% da densidade de probabilidade das localizações independentes, com largura da base do Kernel (h) estimada pelo método de “validação cruzada de quadrados mínimos” (Least Square Cross Validation – LSCV). Para se testar

o nível de auto-correlação dos dados foram observados os índices de Schoener e de Swihart e Slade até ser alcançado um espaçamento que garantisse independência. O tempo de independência foi identificado quando o valor do índice de Schoener foi maior que 1,6 e o valor do índice de Swihart e Slade foi menor que 0,6 (Swihart e Slade, 1985). Foi obtida também uma curva cumulativa de área de vida individual com intuito de observar a estabilização da área de vida com o aumento do N amostral. Assim, o programa aleatorizou os dados sorteando 100 vezes um conjunto de N números amostrais, que foi aumentado em 10 pontos a cada sorteio .

RESULTADOS

O teste de auto-correlação dos pontos indicou o intervalo de 13 horas para dois animais (M319 e M320) e de 26 horas para os outros quatro animais (F314, F317, M316, M318) como sendo satisfatórios para garantir a independência amostral. Além disso, foi obtida uma curva cumulativa de área de vida individual, sendo que o tamanho da área de vida se mostrou estável com cerca 190 localizações, exceto o macho M320, cuja curva não estabilizou. Os valores de área de vida pelo método do MPC variaram de 50ha à 172ha (M319=54ha, M320=172ha, F314=103ha, F317=50ha, M316=102ha, M318=54ha), e pelo método Kernel com 95% das localizações variaram de 19ha à 78ha (M319=64ha, H=59,3; M320=64ha, H=61; F314=74ha, H=70,2; F317=52ha, H=59,3; M316=102ha, H=69,7; M318=54ha, H=42). Com a utilização de 70 e 50% das localizações com o estimador Kernel também foi possível definir áreas núcleos dos animais, ficando os valores da área de 70% com uma média de 21ha e 50% com uma média de 7,8ha.

DISCUSSÃO

O único animal que não teve sua área estabilizada foi o que apresentou o valor mais discrepante na análise de MPC, isso se deve por algumas poucas localizações longes dos núcleos apontados pela análise Kernel, o que possivelmente podem estar ligadas a um período exploratório desse jovem macho. Os valores de área de vida encontrados foram semelhantes aos poucos estudos existentes para a espécie, onde já foram relatadas áreas de 120 e 97 hectares para dois animais no cerrado e no pantanal respectivamente (Black-Décima *et al.*, 2010). Antunes (2012) em um estudo prévio na mesma região obteve áreas menores que as estimadas no presente trabalho, porém sua coleta de localizações foi menos intensa e por um período menor. Assim, seu número amostral segundo nossos resultados de curva cumulativa não seriam capazes de estabilizar a área de vida dos animais, podendo as ter subestimado.

CONCLUSÃO

Os dados se mostraram condizentes com os estudos prévios e apontaram uma coleta amostral suficiente para as análises realizadas, abrindo possibilidade para futuras análises de seleção de habitat.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, V. S. Área de uso e seleção de habitats por veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*; Fisher, 1814) no Pantanal da Nhecolândia-MS. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 74p, 2012
- BARRETTE, C. The comparative behaviour and ecology of chevrotains, musk deer and morphologically conservative deer. In: WEMMER, C.M. (Ed.). *Biology and management of the Cervidae*. Washington; London: Smithsonian Institution Press., pt. 1: Review papers and theoretical issues, p. 200-213, 1987.
- BLACK-DÉCIMA, P.; ROSSI, R. V.; VOGLIOTTI, A.; CARTES, J. L.; MAFFEI, L.; DUARTE, J. M. B.; GONZÁLEZ, S.; JULIÁ, J. P. Brown Brocket Deer *Mazama gouazoubira* (Fischer 1814). In: DUARTE, J.M.B.; GONZÁLEZ, S. *Neotropical cervidology*. Jaboticabal: FUNEP, p. 119-132, 2010.

IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.1. . Downloaded on 21 August 2012. Neotropical Cervidology: Biology and Medicine of Latin American Deer. Jaboticabal:FUNEP, 2010. 393p.

SWIHARD, R.K ;SLADE, N.A. Testing for independence of observations in animal movements. Ecology, Tempe, v.66, p. 1176-1184, 1985.

WORTON, B.J. (1987). A review of models of home range for animal movement. Ecological Modelling, 38:277-298